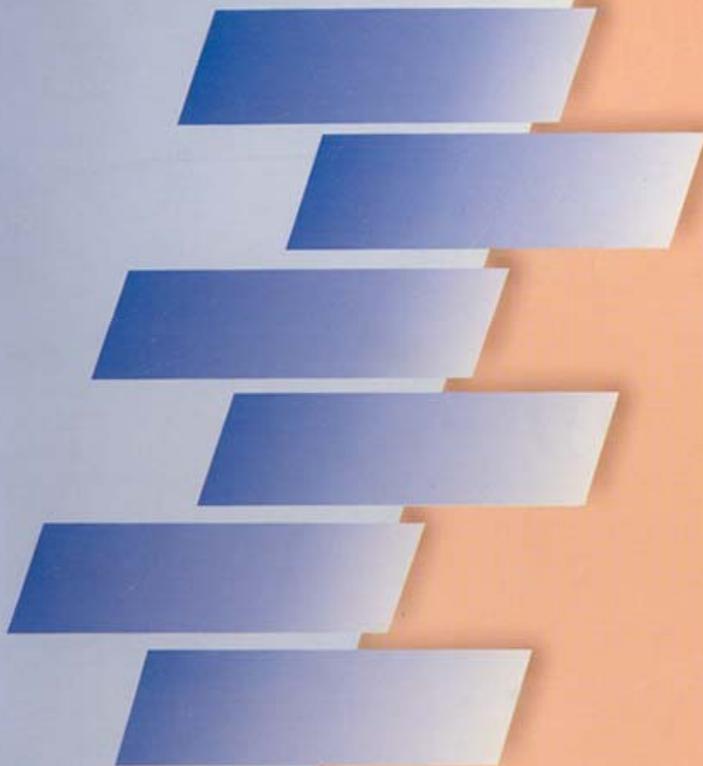


RELATÓRIO DE ATIVIDADES
1998



ESCOLA DE
EXTENSAO
u n i c a m p

Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Reitor

HERMANO DE MEDEIROS FERREIRA TAVARES

Coordenador Geral da Universidade

FERNANDO GALEMBECK

Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários

JOÃO WANDERLEY GERALDI

Pró-Reitor de Desenvolvimento Universitário

LUIS CARLOS GUEDES PINTO

Pró-Reitor de Graduação

ANGELO LUIZ CORTELAZZO

Pró-Reitor de Pós-Graduação

JOSÉ CLÁUDIO GEROMEL

Pró-Reitor de Pesquisa

IVAN EMÍLIO CHAMBOULEYRON

Diretor da Escola de Extensão

PAULO ROBERTO MEI

Diretora Associada

MARILDA SOLON TEIXEIRA BOTTESI

Escola de Extensão da UNICAMP
Universidade Estadual de Campinas
Cidade Universitária "Zeferino Vaz" – Barão Geraldo
Caixa Postal 6085
13.081-970 – Campinas – SP – Brasil
Endereço Telegráfico: UNICAMP – Telex (019) 1150 CP:
Fone/fax: 788-4646, 788.4647, 788-4648
e-mail: extecamp@obelix.unicamp.br
<http://www.unicamp.br/extecamp>

Apresentação

É com satisfação que apresentamos o relatório de atividades acadêmicas e financeiras da EXTECAMP referentes ao ano de 1998.

A abertura da Escola de Extensão no período noturno e aos sábados, a inauguração de um auditório para 36 pessoas, a regulamentação de cursos de extensão a distância, o credenciamento de secretarias de extensão nas Unidades e a edição do "Manual de Procedimentos para Implantação e Acompanhamento de Disciplinas e Cursos de Extensão", foram as principais realizações da EXTECAMP em 1998.

Foram realizados, neste ano, através da EXTECAMP, 411 cursos atingindo 10.119 alunos, gerando uma receita de, aproximadamente, 3,6 milhões de reais.

Neste relatório apresentamos também, vários outros aspectos, como origem dos alunos, pré-requisitos e valores médios cobrados nos cursos nas diferentes áreas. Encontra-se ainda, a prestação de contas da parte do FAE que é repassada à EXTECAMP.

Esperamos que este documento forneça subsídios à Universidade para uma melhor avaliação do universo de cursos de extensão, possibilitando à instituição o reconhecimento da contribuição que esta modalidade de ensino tem dado à sociedade e a própria universidade, na forma, não apenas de recursos (hoje tão escassos), mas também, e fundamentalmente, do ponto de vista da interação com a sociedade produtiva, num processo que revitaliza e alimenta a instituição.

Prof. Dr. Paulo Roberto Mei
Diretor

Prof^a. Marilda S. T. Bottesi
Diretora Associada

EXTECAMP
RELATÓRIO DE ATIVIDADES
1998

Para que este relatório não seja muito extenso, faremos um resumo das principais realizações efetuadas no ano de 1998.

1) Auditório

Em abril de 1998 o Magnífico Reitor, Prof. Dr. Hermano Tavares, inaugurou o auditório da EXTECAMP realizando aí a 1ª. Reunião do Conselho de Extensão (CONEX) em sua gestão.

Este auditório, com 36 lugares, atende a uma antiga reivindicação de várias Unidades que não tinham um local adequado para a realização de seus cursos, que contasse ainda com o apoio de uma secretaria.

O índice de ocupação do mesmo é bastante significativo, já não atendendo à demanda existente em alguns períodos, indicando a necessidade da EXTECAMP de construir um novo auditório, preferencialmente maior, o que viabilizaria a realização de cursos com mais de 36 alunos.

2) Abertura no período noturno

A partir de março de 1998, a EXTECAMP passou a funcionar das 8:30 às 22:00 horas, de segunda a sexta-feira e das 8:00 às 12:00 horas aos sábados. Isto facilitou o atendimento aos alunos, visto que uma grande parte dos cursos ocorre à noite e nos finais de semana. Além de atender aos alunos, a secretaria dá suporte aos professores que utilizam o auditório, inclusive à noite e aos sábados.

3) Educação a Distância

A EXTECAMP propôs à CEPE, com o apoio do CONEX, uma norma para regulamentar os cursos de extensão a distância, que se transformou na Deliberação CEPE -A 5/98.

Tal providência propicia a entrada da UNICAMP num mercado que crescerá vertiginosamente nos próximos anos, e que deverá abarcar grande parte dos cursos no âmbito da extensão no próximo milênio.

4) Manual de Procedimentos

No intuito de conferir mais agilidade às Unidades que operam com um grande número de cursos de extensão, a Escola montou a primeira versão do seu *Manual de Procedimentos para Implantação e Acompanhamento de Disciplinas e Cursos de Extensão*. O objetivo da publicação é oferecer um roteiro detalhado dos procedimentos e normas que regem o assunto permitindo aos coordenadores de extensão, secretarias e professores uma orientação preliminar no que se refere a tais cursos.

5) Secretarias de Extensão

A Escola de Extensão, à partir da publicação do Manual de Procedimentos, deu início ao credenciamento das Secretarias de Extensão das Unidades que desejavam estar habilitadas a processar matrículas.

Para o cadastramento foi solicitado às Unidades que atendessem a alguns pré-requisitos fundamentais:

- Disponibilidade de um secretário (e um substituto) durante todo o período em que a Unidade oferece cursos;
- Um microcomputador ligado em rede;
- Uma linha telefônica disponível para informações;
- Acesso fácil ao público externo;
- Uma cota de fotocópias;
- Endereço eletrônico.

7
Desde então a Escola de Extensão tem realizado o treinamento dos secretários, tendo sido credenciadas as seguintes Secretarias nas Unidades de Ensino, até 08/03/99:

- CEL
- IEL
- FEM
- FEF
- IE
- FOP
- FEAGRI
- FEA
- CESET

PROPOSTAS PARA 1999

- 1) Aumentar o número de secretarias credenciadas.
- 2) Oferecer cursos através da própria EXTECAMP, o que facilitaria a realização de convênios com outras Universidades e Empresas e também incrementaria o oferecimento de cursos pelos Centros e Núcleos da UNICAMP.
- 3) Criar a figura do "Coordenador de Extensão" nas Unidades de Ensino da UNICAMP.
- 4) Dobrar a área física da Escola com a construção de um auditório de 100 lugares e a ampliação da área de atendimento ao público, que são, atualmente, os pontos de estrangulamento que atrapalham seu desenvolvimento.
- 5) Investir em divulgação (material, meios e sistemática) de forma a aumentar o índice de realização dos cursos oferecidos (atualmente em torno de 60%).
- 6) Incentivar a realização de Cursos de Extensão a Distância.

Análise dos Dados Relativos a Cursos de Extensão na UNICAMP

A análise dos dados da tabela I e figura 1 mostra que o número de alunos nos cursos no âmbito da extensão cresceu rapidamente (134%) no período de 1994 a 1997, passando de, aproximadamente, 4.000 para 9.000 alunos. De 97 para 98 o crescimento foi bem modesto (9%). O mesmo aconteceu com o número de cursos realizados, que passou de, aproximadamente 200, para 400, de 1994 para 1997, estabilizando em torno de 400 cursos/ano *.

Esse crescimento acelerado no período 94-97 deveu-se basicamente a três fatores:

- 1) Aumento da oferta de cursos pelos professores da UNICAMP, que passou de 451 no catálogo de 1995 para 1.095 no catálogo de 1999.
- 2) Aumento da divulgação dos cursos com a implantação do "Catálogo Anual de Disciplinas de Extensão", a divulgação mensal em jornal e a criação da Home-Page (<http://www.unicamp.br/extecamp/>), onde podem ser consultados o catálogo e o folder bimestral.
- 3) Maior facilidade na proposição de cursos pelas Unidades devido a regulamentação dos mesmos pela CEPE (Deliberações CEPE - A 7/95, CEPE - A 5/96, CEPE -A 15/96, CEPE-A 24/96, CEPE - 5/98) através de propostas da EXTECAMP.

Como os cursos oferecidos pela Escola são dirigidos, em sua maioria, ao público com nível superior (70% dos mesmos, figura 2), atingem basicamente Campinas e região (87% dos mesmos, figura 3) e são pagos majoritariamente pelos próprios alunos (92%, figura 4), uma maneira de se promover um aumento significativo no número de alunos, seria o oferecimento de cursos a distância, via Internet ou TV a cabo. Algumas experiências de ensino a distância (não necessariamente com cursos de extensão) foram realizadas na UNICAMP e apresentadas no "Workshop sobre Ensino a Distância - Atuação da Universidade no Uso de Novas Tecnologias no Ensino/Aprendizagem Presencial e à Distância", organizado pela Coordenadoria Geral da Universidade - CGU, em dezembro de 1998.

* Não foram contabilizados, nesta análise, os dados dos cursos PEC-"Programa de Educação Continuada" que contou com uma coordenação própria no ano de 1998.

Neste sentido, estão em andamento conversações entre o Centro de Comunicação da UNICAMP e a NET-Campinas para viabilizar o oferecimento de cursos de extensão via TV a cabo.

Em relação à divulgação dos cursos verificamos que a maioria dos alunos obtém informações sobre os mesmos na própria Unidade que os realiza (figura 5), evidenciando a importância para a Unidade em criar uma secretaria de extensão (nove, já o fizeram) para melhorar o atendimento aos alunos e potenciais interessados. A importância do atendimento na Unidade reforça nossa tese de vários anos, a necessidade da criação da figura do Coordenador de Extensão, que está sendo proposta pela atual reitoria na revisão dos Estatutos da Universidade. Para facilitar o acesso às informações nas Unidades, enviaremos às mesmas, mensalmente, um cartaz com os cursos cujas matrículas estejam em aberto. O primeiro foi distribuído em fevereiro de 1999, em caráter experimental.

Da análise da tabela II e figura 6, observa-se que a captação de recursos, a exemplo do número de alunos cresceu 180% no período de 94 a 97 (passando de 1,2 para 3,4 milhões de reais). De 97 para 98 o crescimento foi menor, apenas 5%, ou seja, também foi atingido um patamar de arrecadação na faixa de 3,5 milhões de reais/ano.

Ao se analisar a distribuição de recursos por áreas (figura 7), vemos que a área de Ciências Biológicas foi a que mais cresceu, principalmente com os cursos da FOP sendo administrados pela FUNCAMP a partir de 1997, pois antes eram realizados através da APCD (Associação Piracicabana dos Cirurgiões Dentistas). O crescimento de recursos da área de Tecnologia em 97 e 98 está relacionado com a criação do Instituto de Computação, e sua transferência da área de Exatas para a área de Tecnologia, o que explica a redução acentuada da arrecadação da primeira.

Se compararmos as atividades acadêmicas e de captação de recursos nas diferentes áreas observamos que elas são bastante heterogêneas (figura 8). A área de Ciências Biológicas absorve apenas 12% dos alunos e 20% dos cursos oferecidos, mas

10 ministra 55% das horas-aula, pois seus cursos são predominantemente de especialização. A área de Ciências Exatas absorve 10% dos alunos mas arrecada somente 2% dos recursos, pois seus cursos são de menor custo, atendendo majoritariamente os professores do ensino fundamental e médio. A área de Ciências Humanas absorve 29% dos alunos e participa com 19% da arrecadação, com cursos de valores médios (na faixa de R\$250,00). A área de Tecnologia possui quase a metade do número total de alunos (47%) e arrecada também, quase a metade dos recursos (43%). Os Colégios Técnicos tiveram em 98 uma pequena participação absorvendo 2% dos alunos e gerando 3% da receita.

A partir dos dados das Tabelas I e II foram obtidos os custos médios por aluno (figura 9), dividindo-se o total de arrecadação de cada área pelo número de alunos da mesma. Estes dados devem ser vistos com cuidado, pois incluem valores de cursos de extensão e de cursos de especialização. Eles foram apresentados mais a título de uma orientação aos professores da UNICAMP sobre os valores médios para cursos realizados em diferentes áreas.

Nas figuras 10 e 11 são apresentadas as distribuições de valores cobrados em cursos de extensão e em cursos de especialização. Observa-se que praticamente metade dos cursos de extensão realizados custaram até R\$300,00, que 72% dos mesmos custaram até R\$500,00 e que só 3% custaram mais de R\$1.000,00. Já os cursos de especialização situaram-se, em maior número, nas faixas de R\$1.000,00 a R\$5.000,00 (32%), acima de R\$5.000,00 (25%) e de R\$500,00 a R\$1.000,00 (23%). Nestas duas figuras aparecem cursos que são pagos por convênios (Secretarias de Estado como: Educação e Saúde, Programas de Apoio como o PADCT, e Organismos Internacionais como PNUD, RELTEDEA, etc.) totalizando 8% dos cursos de extensão e 5% dos de especialização. Neste caso o curso é gratuito para o aluno, porém sua organização e execução é financiada através de convênios entre as unidades e os órgãos financiadores.

Na tabela III encontram-se os 30 cursos que obtiveram o maior número de alunos em 1998. Observa-se que o interesse do público por tais cursos é bastante diversificado, indo desde cursos populares e de baixo custo

(R\$100,00) em que não é necessário nenhum pré-requisito do aluno, como Hidroponia, que certamente poderia ser ministrado pela TV a cabo, como cursos de custo médio (R\$300,00) sobre educação e economia, até cursos de especialização de alto custo (acima de R\$5.000,00) para profissionais com nível superior nas área de Medicina do Trabalho e Engenharia da Qualidade Industrial, sendo que este último certamente poderia ser desenvolvido parte em sala de aula e parte via Internet.

Na tabela IV observa-se que houve um equilíbrio entre receita e despesas da EXTECAMP, com ligeiro saldo em 98. Dos 5% destinados ao FAE sobre cursos de extensão a Escola fica com, aproximadamente, 80% dos recursos

Conclusões

Depois de um quadriênio de crescimento acelerado os cursos de extensão entraram em um patamar de estabilidade, em torno de 400 cursos ministrados por ano, para uma média de 10.000 alunos com uma arrecadação de 3,5 milhões de reais/ano.

O número de alunos hoje é equivalente aos de graduação ou pós-graduação mostrando a importância social deste programa para a comunidade.

A elevação do número de alunos para patamares superiores dependerá, além do esforço dos professores em oferecer novos cursos, e da EXTECAMP em divulgá-los, de novas formas de oferecimento de cursos, principalmente à distância, pela TV a Cabo ou pela Internet. Neste sentido o potencial da UNICAMP é muito grande mas praticamente inexplorado.

A ampliação da área física da Escola de Extensão, com a construção de pelo menos um auditório com 100 lugares e a criação da figura do Coordenador de Extensão nas unidades, são imprescindíveis para a UNICAMP ampliar sua oferta de cursos no âmbito da extensão. O oferecimento de cursos através da própria EXTECAMP, facilitaria a realização de convênios com outras instituições e também incrementaria a realização de cursos pelos centros e núcleos da UNICAMP. A criação de uma Câmara de Extensão (CAEX), com o proposto

pela atual reitoria, na reforma dos estatutos da UNICAMP, agilizaria muito o processo de aprovação dos cursos, pois haveria uma só instância de decisão, ao invés das duas atuais (CONEX e CEPE).

Além do ganho financeiro devido a esses cursos, na forma de taxas para a Universidade (PIDS, FAE e AIU) e complementação salarial para os professores, o impacto positivo na imagem da UNICAMP é muito forte, pois muitas pessoas que não puderam freqüentar os cursos de graduação ou de pós-graduação na UNICAMP podem agora tornar-se alunos da universidade nos cursos de extensão, e, para eles, receber um certificado da UNICAMP é muito importante. Ao fazerem cursos de extensão, as pessoas conhecem melhor a universidade e o papel que ela representa para a sociedade.

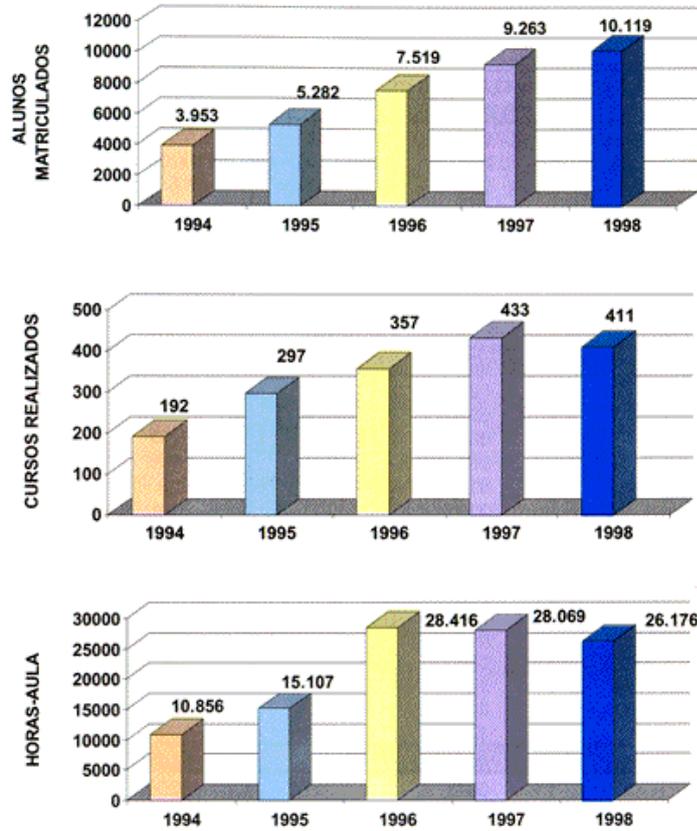
Quando o docente se expõe ao mercado através dos cursos de extensão ele fica mais conhecido, e muitas vezes um curso é a ponte para a realização de convênios e prestações de serviços com as empresas dos participantes. Os cursos colocam o docente frente aos problemas práticos que são trazidos pelos alunos, o que de uma certa forma, o instiga a procurar soluções para os mesmos, e com isso ele também aprende. Este aprendizado é depois repassado aos alunos de graduação e pós-graduação. É o círculo virtuoso Extensão - Graduação - Pós-graduação- Pesquisa - Prestação de Serviços.

**Tabela I - REALIZAÇÃO DE CURSOS DE EXTENSÃO PELAS
DIFERENTES ÁREAS ACADÊMICAS DA UNICAMP
EM 1998***

ÁREA	UNIDADES	CURSOS PROPOSTOS	CURSOS REALIZADOS	HORAS-AULA	ALUNOS
Ciências Biológicas	FCM	082	064	5.698	1.080
	FEF	001	000	0000	0000
	FOP	022	017	8.687	0146
	IB	004	001	0040	0022
Subtotal		109	0082	14.425	1.248
Ciências Exatas	IFGW	001	001	0018	0013
	IG	013	003	0120	0017
	IMECC	030	029	0614	1018
	IQ	000	000	0000	0000
Subtotal		044	033	0752	1048
Ciências Humanas	CEL	024	015	0766	0232
	FE	022	020	1.785	0449
	IA	004	003	0132	0034
	IE	064	057	1.776	1.752
	IEL	015	005	0190	0134
	IFCH	010	009	0160	0336
Subtotal		139	109	4.809	2.937
Tecnologia	CESET	015	012	0614	0352
	FEA	047	021	0540	0434
	FEAGRI	025	018	0184	0294
	FEC	014	000	000	0000
	FEEC	022	009	0440	0142
	FEM	127	073	1.894	2.199
	FEQ	001	000	0000	0000
	IC	120	046	1.256	1.303
Subtotal		371	179	4.928	4.724
Colégios Técnicos	COTIL	001	001	0200	0025
	COTUCA	023	007	1.062	0137
Subtotal		24	008	1.262	0162
TOTAIS	UNIDADES	CURSOS PROPOSTOS	CURSOS REALIZADOS	HORAS-AULA	ALUNOS
	24	687	411	26.176	10.119

* Não computados os dados relativos aos cursos de extensão realizados pelo Programa de Educação Continuada – PEC, através de convênio da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, PNUD e Secretaria de Educação do Estado, com coordenação própria.

Figura 1 - DADOS ACADÊMICOS SOBRE CURSOS DE EXTENSÃO NA UNICAMP DE 1994 A 1998 *



* Não computados os dados relativos aos cursos de extensão realizados pelo Programa de Educação Continuada – PEC, através de convênio da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, PNUD e Secretaria de Educação do Estado, com coordenação própria, que só em 1997 tiveram 5.215 alunos em 178 cursos.

Figura 2 - PRÉ-REQUISITOS EXIGIDOS PELOS CURSOS DE EXTENSÃO EM 1998

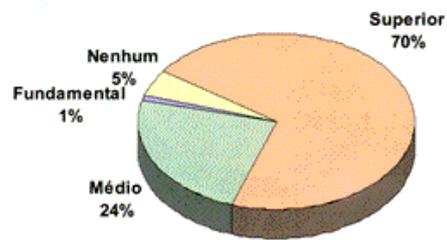


Figura 3 - ORIGEM DA CLIENTELA DOS CURSOS DE EXTENSÃO EM 1998

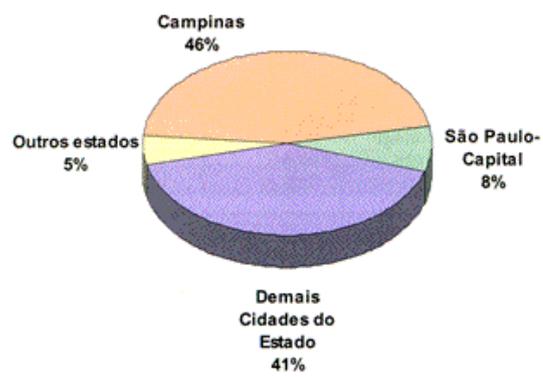
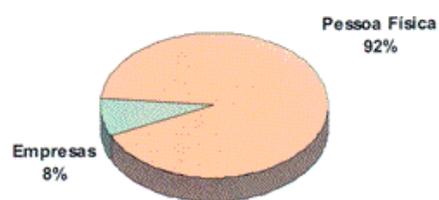
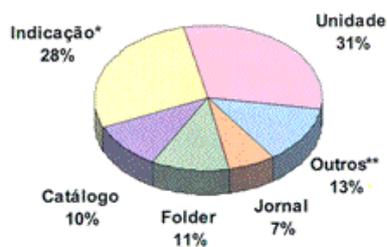


Figura 4- ORIGEM DOS RECURSOS NOS CURSOS DE EXTENSÃO EM 1998*



* Distribuição baseada nos dados de emissão de recibos.

Figura 5 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS MEIOS DE DIVULGAÇÃO EM 1998



* Indicação – o aluno procurou pelo curso baseado em informações de pessoas conhecidas.

** Outros – informações sobre os cursos obtidas através da Internet (Home-Page), revistas, folder específico, e-mail, etc.

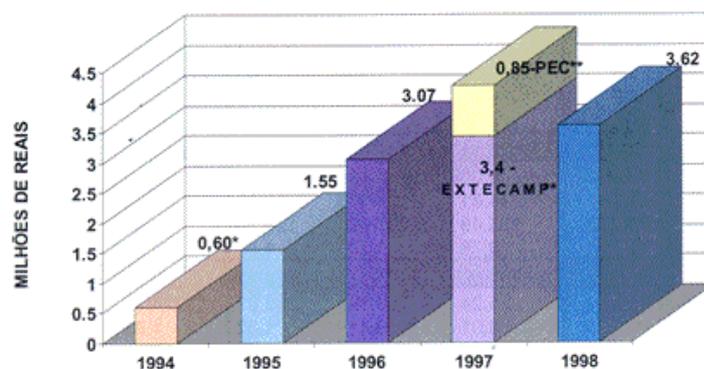
Tabela II - CAPTAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS DE 1994 A 1998
(Valores em mil reais)

ÁREA	UNIDADES	1994	1995	1996	1997	1998
Ciências Biológicas	FCM	78,57	79,55	533,17	255,12	297,75
	FEF	0,00	0,38	22,65	1,92	0,00
	FOP	5,46	27,45	256,23	934,87	898,37
	IB	1,50	0,00	1,16	24,00	0,00
Subtotal		85,55	107,38	813,23	1.215,92	1.196,12
Ciências Exatas	IFGW	0,00	1,08	0,00	0,0	6,39
	IG	14,61	21,17	40,50	43,5	16,00
	IMECC	185,49	257,69	129,38	28,46	25,61
	IQ	0,76	1,20	4,64	0,00	0,00
Subtotal		200,86	281,15	174,52	72,31	48,00
Ciências Humanas	FE	25,24	108,89	240,07	224,29	202,20
	IA	3,01	6,41	1,32	4,20	8,33
	IE	27,29	148,04	381,67	494,18	333,05
	IEL	12,82	23,87	28,90	0,51	65,06
	IFCH	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	CEL (C / IEL)		20,55	57,28	72,10	82,64
Subtotal		68,37	307,78	709,25	795,29	691,28
Tecnologia	FEAGRI	2,31	4,96	18,23	28,41	29,30
	FEC	1,38	26,58	62,51	8,80	0,00
	FEM	204,34	633,90	730,58	589,60	676,37
	CESET	0,03	4,32	14,16	35,34	49,80
	FEEC	0,00	135,81	123,64	298,11	176,77
	FEQ	0,00	0,00	4,54	13,30	0,00
	FEA	0,00	34,81	23,13	97,08	218,22
	IC	0,00	0,00	18,27	95,45	411,16
Subtotal		208,07	840,40	995,08	1.165,31	1.561,62
Colégios Técnicos	CTC	38,12	8,60	42,93	66,60	104,86
	CTL	0,00	5,43	333,83	119,77	18,70
Subtotal		38,12	14,04	376,80	186,37	123,56
TOTAL	24	601,00	1.550,78	3.068,90	3.436,02	3.620,58

* Não computados os dados relativos aos cursos de extensão realizados pelo Programa de Educação Continuada – PEC, através de convênio da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, PNUD e Secretaria de Educação do Estado, com coordenação própria.

** Dados fornecidos pela FUNCAMP (entradas no FAE e de convênios) a exceção daqueles realizados com instituições públicas que não recolhem taxas de administração.

Figura 6 - TOTAL DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS ATRAVÉS DA EXTENSÃO ENTRE 1994 e 1998



*Somente 2º semestre/94

** Total: 4,286 – divididos entre valores captados pelas Unidades (3,4) e PEC - Programa de Educação Continuada/ convênio administrado pela PREAC (0,85).

Figura 7 - CAPTAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS NO ÂMBITO DA EXTENSÃO PELAS DIFERENTES ÁREAS ACADÊMICAS DA UNICAMP DE 1994 A 1998

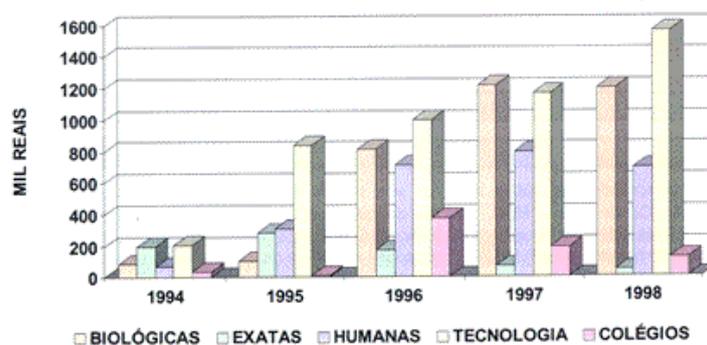


Figura 8 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DO NÚMERO DE ALUNOS, HORAS-AULA, CURSOS REALIZADOS E RECURSOS CAPTADOS PELAS DIFERENTES ÁREAS DA UNICAMP EM 1998

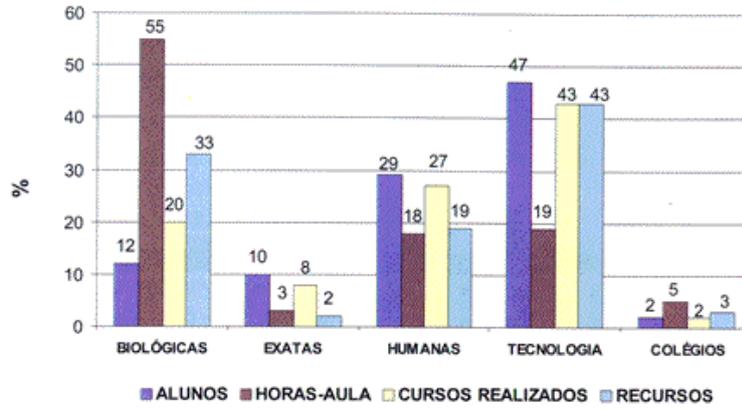


Figura 9 – CUSTO MÉDIO POR ALUNO (R\$/ALUNO) EM 1998

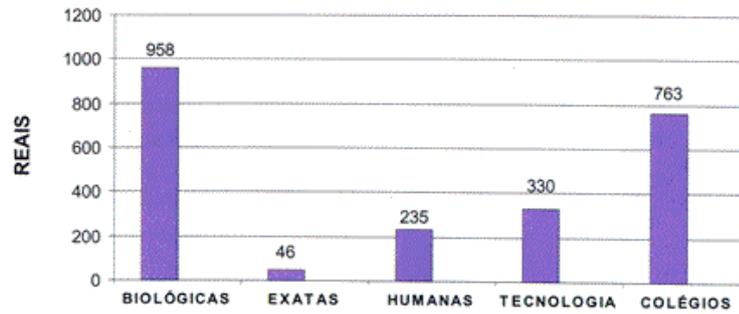


Figura 8 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DO NÚMERO DE ALUNOS, HORAS-AULA, CURSOS REALIZADOS E RECURSOS CAPTADOS PELAS DIFERENTES ÁREAS DA UNICAMP EM 1998

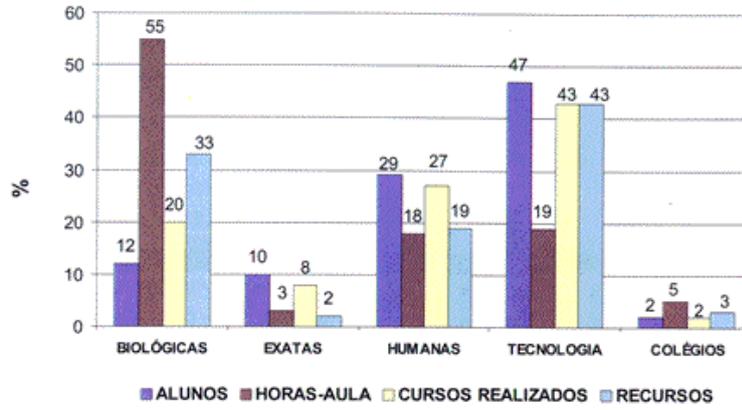


Figura 9 – CUSTO MÉDIO POR ALUNO (R\$/ALUNO) EM 1998

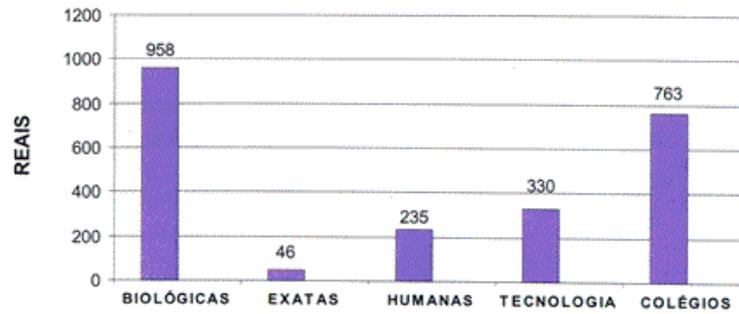


Figura 10 - DISTRIBUIÇÃO DE VALORES COBRADOS EM CURSOS DE EXTENSÃO EM 1998

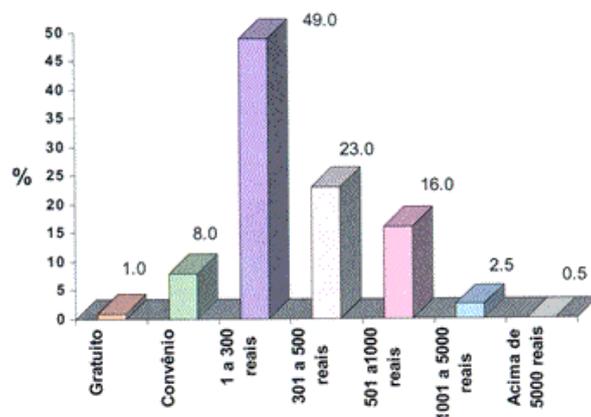


Figura 11 - DISTRIBUIÇÃO DE VALORES COBRADOS EM CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO - MODALIDADE EXTENSÃO EM 1998

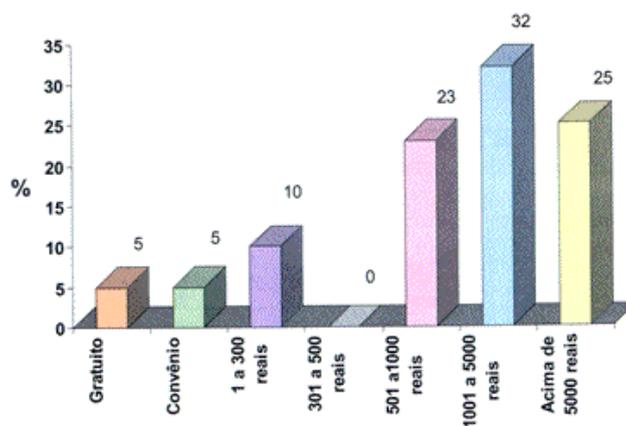


Tabela III – 30 CURSOS NO ÂMBITO DA EXTENSÃO QUE OBTIVERAM O MAIOR NÚMERO DE ALUNOS INSCRITOS EM 1998

SGLA	NOME DO CURSO	GRAU DE INSTRUÇÃO EXIGIDO	No. DE HORAS AULA	CUSTO POR ALUNO (R\$)	No. DE ALUNOS **
1 CET-019	GERENCIAMENTO DA QUALIDADE TOTAL NA EDUCAÇÃO	2º Grau	72	180	284
2 EDU-015	PROEPR: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL	2º Grau	240	700	214
3 ECO-101	ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA	3º Grau	30	275	213
4 ECO-102	ADMINISTRAÇÃO GERAL	2º Grau	30	275	202
5 FEG-500	HIDROPONIA	NENHUM	8	100	158
6 MAT-100	MATEMÁTICA PARA PROFESSORES DE PRIMEIRO E SEGUNDO GRAUS (ESP. UNIV.)	3º Grau	360	180	141
7 ECO-106	GESTÃO FINANCEIRA	2º Grau	30	275	123
8 FEM-029	SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO EM EDIFICAÇÃO DE ESTRUTURA METÁLICA	3º Grau	17	70	123
9 ECO-105	GESTÃO DE CUSTOS	2º Grau	30	275	117
10 FCM-100	MEDICINA DO TRABALHO (ESP. UNIV.)	3º Grau	720	6982	115
11 FEM-100	ENGENHARIA DA QUALIDADE INDUSTRIAL (ESP. UNIV.)	3º Grau	360	4800	115
12 MAT-108	ELEMENTOS DE CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL	3º Grau	40	20	89
13 MAT-109	ELEMENTOS DE ÁLGEBRA LINEAR	3º Grau	40	20	88
14 MAT-107	ANÁLISE COMBINATÓRIA	3º Grau	40	20	87
15 ECO-110	ESTRATÉGIA EMPRESARIAL	3º Grau	30	275	75

Tabela III – 30 CURSOS NO ÂMBITO DA EXTENSÃO QUE OBTIVERAM O
 MAIOR NÚMERO DE ALUNOS INSCRITOS EM 1998
 (Continuação)

SIGLA	NOME DO CURSO	GRAU DE INSTRUÇÃO EXIGIDO	No. DE HORAS AULA	CUSTO POR ALUNO (R\$)*	No. DE ALUNOS **
16 ECO-111	PLANO DE NEGÓCIOS	3º Grau	30	275	75
17 ECO-104	GESTÃO DA PRODUÇÃO	2º Grau	30	275	74
18 ECO-108	GESTÃO PARA A QUALIDADE TOTAL	2º Grau	30	275	74
19 ECO-109	ESTATÍSTICA EMPRESARIAL	3º Grau	30	275	74
20 ECO-107	GESTÃO DE MARKETING	2º Grau	30	275	72
21 FEA-100	GESTÃO DE PROCESSOS INDUSTRIAIS (ESP. UNIV.)	3º Grau	360	5400	71
22 ECO-103	GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	2º Grau	30	275	70
23 INF-311	GERENCIAMENTO DE SOFTWARE	3º Grau	30	330	70
24 FCM-107	DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO RELACIONADAS AO TRABALHO	3º Grau	45	872	69
25 INF-304	ANÁLISE ORIENTADA A OBJETOS	3º Grau	30	330	69
26 INF-307	VERIFICAÇÃO E VALIDAÇÃO	3º Grau	30	330	69
27 INF-308	MANUTENÇÃO E FERRAMENTAS CASE	3º Grau	30	330	69
28 FCM-103	ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE SERVIÇOS DE MEDICINA DO TRABALHO	3º Grau	45	872	68
29 FCM-109	SEGURANÇA DO TRABALHO	3º Grau	45	872	68
30 FCM-112	DOENÇAS RELACIONADAS AO TRABALHO: TEGUMENTO, APARELHO LOCOMOTOR E VISÃO	3º Grau	45	872	68

* Custo relativo ao último oferecimento.

**Foram computados alunos de todos os oferecimentos com início de 01/01/98 a 31/12/98.

**Tabela IV - UTILIZAÇÃO DA PARTE DOS RECURSOS DO
FAE DESTINADOS À ESCOLA DE EXTENSÃO**

Período : 01/01/98 a 31/12/98

(Valores em Reais)

Despesas		Valor
Pessoal		45.850,17
Material de consumo (escritório, copa, limpeza)		11.018,65
Serviços de Terceiros (correio, folder, jornal, locação telefone, viagens, etc.)		36.116,32
Material Permanente (equipamentos de: informática, audiovisuais, escritório, etc.)		35.709,09
Suprimentos		1.151,60
Total das Despesas		129.845,83
Receita FAE		131.988,71
Saldo (Receita - Despesas)		+ 2.142,88